

O presente número da "Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho – RERUT", seguindo a perspectiva da diversidade temática que lhe caracteriza, apresenta uma coletânea de artigos que abordam diferentes aspectos sobre a "Economia Regional e Urbana". O critério utilizado para a apresentação dos artigos foi o de partir de aspectos mais gerais para aspectos mais específicos sobre a temática em pauta. Assim, segue uma breve descrição de cada um dos artigos que compõem o presente número da RERUT:

O primeiro artigo aborda, de uma perspectiva marxista, o papel do Estado como instrumento de implementação de políticas públicas. A ideia defendida é a de que numa perspectiva ampliada o Estado capitalista não é mera representação da classe dominante, mas uma síntese das distintas classes/segmentos de classe que compõem a coalisão de poder que lhe dá materialidade e que a democracia representativa tem ampliado as formas de intervenção no espaço urbano de modo a atender aos interesses contraditórios existentes nas sociedades.

O segundo artigo procura, a partir de pesquisa realizada com "grupos de conversação" de chão de fábrica de montadoras automotivas do sul do país, identificar a emergência do trabalho imaterial no contexto da reestruturação produtiva ocorrida no último quartel do século vinte. O estudo revela que as montadoras sediadas no país – em com conexão com as redes de produção que operam em escala global – têm buscado, a partir de então, a ampliação do trabalho imaterial como um fator decisivo para o aumento da produtividade e da competitividade.

O terceiro artigo tem como objetivo o estudo do nível de saúde na região Nordeste, a partir da utilização da taxa de mortalidade como sua proxy e da taxa de analfabetismo e do gasto público em saúde como suas variáveis explicativas. O estudo utiliza a técnica de dados em painel e a hipótese de que o status de saúde mantém relação inversa com a taxa de analfabetismo e direta com o dispêndio público. Ademais, ressalta a existência de grande heterogeneidade da taxa média de mortalidade no Nordeste e que o pior nível tem ocorrido no estado de Alagoas.

O quarto artigo estuda o dinâmica populacional da Região Metropolitana de Natal na primeira década do terceiro milênio. Uma das constatações do estudo é o aumento de participação relativa da população da Região Metropolitana na população do Rio Grande do Norte. Além disso, mostra a perda de participação da população do polo metropolitano – Natal – na população total da Região Metropolitana, enquanto os municípios mais próximos e com os mais elevados níveis de integração ao polo experimentaram ganho de participação. Um outro aspecto destacado foi o intenso movimento pendular da população entre estes municípios e a capital estadual.

William Eufrásio Nunes Pereira
Editor-Chefe